

Pesquisa Datafolha mostra que população quer regulação de bebidas e alimentos nocivos à saúde, como aconteceu com os cigarros

ACT+ lança relatório sobre doenças crônicas não transmissíveis

Enquanto os riscos sobre o tabagismo são agora mais conhecidos e as medidas de controle do tabaco têm grande aceitação e apoio da população brasileira, as doenças crônicas não transmissíveis ainda precisam ser trabalhadas através de campanhas de conscientização, especialmente entre jovens, e por meio de adoção de políticas públicas. Foi o que mostrou pesquisa da Aliança de Controle do Tabagismo e Saúde - ACT+, que será lançada hoje, 1o de setembro, em Brasília, às 16h, no Kubitschek Plaza Hotel (SHN Quadra 2, Bloco E).

Na ocasião, a ACT+ lança, também, relatório que avalia a implantação do Plano Nacional para o Enfrentamento das DCNTs, lançado pelo governo brasileiro em 2012. O plano nacional aborda os quatro grupos de doença de maior magnitude - circulatórias, câncer, respiratórias crônicas e diabetes - e propõe a abordagem integrada de seus quatro fatores de risco principais: tabagismo, uso prejudicial de álcool, inatividade física e alimentação não saudável.

Entre os principais avanços do país está o aprimoramento do sistema de vigilância, especialmente o monitoramento dos fatores de risco e de proteção para DCNT, e a implantação de políticas efetivas de controle do tabagismo, com destaque para participação da sociedade civil no processo. Outras ações implantadas no período merecem destaque, como o Programa Academia da Saúde, a revisão da chamada “Lei Seca” e a elaboração do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Embora haja progressos, várias estratégias necessitam ser ampliadas, como promover a efetiva participação de representantes da sociedade civil na discussão sobre o plano nacional, incrementar a articulação intersetorial, regulamentação da publicidade, promoção e patrocínio dos produtos que atuam como fatores de risco para as DCNTs, assim como discutir a eficácia de estabelecer acordos voluntários com a indústria.

O relatório pode ser acessado em:

http://actbr.org.br/uploads/conteudo/949_SombraDCNT2014.pdf

PESQUISA DATAFOLHA

A pesquisa sobre conhecimento a respeito das DCNTs foi encomendada pela ACT+ ao Instituto Datafolha, e foram feitas 2.113 entrevistas em todo o país, com maiores de 16 anos de todas as classes sociais.

Sessenta e três por cento dos entrevistados ouviram falar de doenças crônicas não transmissíveis, e as maiores taxas de conhecimento estão entre a faixa etária de 36 e 59 anos de idade, com escolaridade de nível superior e das classes econômicas A e B. É grande a aceitação da proposta para que o governo regule as promoções de bebidas alcoólicas e de alimentos nocivos. A população tende a concordar que a publicidade é uma forma de aumentar o consumo e a venda desses produtos:

- 85% acham que o governo deve regular a promoção de bebidas alcoólicas e de alimentos nocivos à saúde, assim como fez com os cigarros.
- 83% acham que a propaganda de cigarros, bebidas alcoólicas e alimentos que fazem mal à saúde é uma forma dos fabricantes aumentarem o consumo e a venda desses produtos.

“A opinião pública é favorável a medidas regulatórias que, a exemplo das medidas de controle do tabagismo, são eficazes em promover contextos sociais que favorecem comportamentos saudáveis, como por exemplo as restrições à publicidade e medidas fiscais que encareçam produtos nocivos à saúde. Mudar o contexto social onde fazemos as nossas escolhas é infinitamente mais eficiente do que tentar mudar o comportamento individual de milhões de brasileiros, inclusive crianças, que hoje sequer têm acesso a boas escolhas”, diz Paula Johns, diretora-executiva da ACT+.

Fumo

A grande maioria dos entrevistados se declarou favorável às iniciativas que visam reduzir o fumo. A proibição do fumo em ambientes fechados tem apoio maciço de 93% da população, e o respaldo também é alto para as fotos de advertências em maços (89%) e as proibições em publicidades nos meios de comunicação (85%) e em locais de venda do produto (82%). Entre os entrevistados, 72% apoiam a proibição de sabores nos cigarros.

Álcool

A grande maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre a lei seca (97%) e a proibição de vendas de bebidas alcoólicas para menores (96%). Entre eles, 97% são favoráveis à proibição de dirigir após ter consumido bebida alcoólica, e 95%, à proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.

Já 84% são favoráveis à restrição de propagandas em TV e rádios e 81% ao aumento de impostos de bebidas alcólicas.

Alimentos ultraprocessados

A pesquisa Datafolha/ACT+ mostrou que o conhecimento da população com as campanhas destinadas à alimentação é menos expressiva (63%) ante campanhas contra o fumo (75%) e o álcool (77%).

A população é totalmente favorável às iniciativas destinadas à alimentação saudável, principalmente a campanhas educativas nos meios de comunicação (95%), à redução do sal e açúcar em alimentos (91%) e às iniciativas do governo para aumentar o acesso a alimentos mais saudáveis (95%). Entre os entrevistados, 86% apoiam a proibição da venda de alimentos não saudáveis em escolas, e 72% são a favor da proibição de personagens infantis em embalagens de produtos industrializados, enquanto 68% concordam com o aumento de impostos sobre bebidas açucaradas como refrigerantes.

A pesquisa Datafolha pode ser acessada em: actbr.org.br, em Biblioteca → Pesquisas → Pesquisas de Opinião → Datafolha DCNT 2014

Informações adicionais
Anna Monteiro
Diretora de Comunicação
21-3311-5640 21- 99718-2349
anna.monteiro@actbr.org.br